



Bem, nós após chegar ao local indicado como o da aparição dos fenômenos luminosos, nos separamos em dois grupos, e ~~assim~~ começamos a procurar vestígios ou pegadas que pudessem denotar a presença de alienígenas ou mesmo de algum veículo estranho.

Uma coisa, desde logo, chamou a atenção de todos nós. Não se via pássaro algum pelas proximidades, nem mesmo ~~ouvia-se~~ ouvia-se o seu canto, como é comum acontecer nas matas. O silêncio era total. ~~Tínhamos~~ Tínhamos uma sensação esquisita, como se algo invisível estivesse a nos observar.

#### FOCO LUMINOSO SOBRE BOSQUE DE EUCALÍPTOS

Seriam entre 17 e 17,30 hs, quando o primeiro fato aconteceu: a jovem Carla Maia, que ficara com o 1º grupo no ponto-base de operações, um tanto nervosa, avisa-nos pelo rádio que acabara de avistar, num rápido momento, a aparição de uma luz branca brilhante, por sobre um ~~mat~~ bosque de eucaliptos situado no lado nordeste e a 10° acima do horizonte.

Ficamos todos atentos, observando aquele setor, mas nada ~~mais~~ vimos após a ~~avista~~ comunicação. No entanto, parece-nos que um sexto sentido nos previnha de <sup>que</sup> algo de extraordinário estava para ocorrer.

#### ESFETACULAR PROJEÇÃO DE LUZ, QUAL UMA ENORME "FOGUEIRA"

Logo após ao cair da noite, seriam entre 18 e 18,30 hs, o segundo fato se nos deparou, e na mesma direção em que a Carla havia visto aquela luz: junto ao solo, a uns 2.000 metros do ponto em que nos situáramos, projeta-se uma luz vermelha que aos poucos aumenta de tamanho, e subitamente, expande-se para o alto, como as chamas de uma enorme fogueira, até uma altura de uns 10 mts, daí transformando-se a cor para um tom alaranjado na parte superior, e em baixo, algo girando com uma cor vermelha brilhante, conforme se observou de binóculos. Nesse ~~interim~~ notamos "flash" de luz branca, que vez por outra, se destacava da luz maior, ~~de um o alaranjado~~.

Essa espetaculo de rara beleza, tal a projeção de luz ali emitida, durou aproximadamente uns 5 minutos. Após, ~~notou-se~~ transformação da luz alaranjada e vermelha, para um tom branco opaco, e o seu tamanho diminuiu muito, ficando uma forma triangular com o vertice para cima.

Momentos após, a curiosa projeção ter diminuído de intensidade, insisti com os companheiros para que nos aproximassemos mais do local onde estava a "luz". Retornando até uns 200 metros, pelo mesmo caminho, por onde antes havíamos passado, estacionamos os automóveis e fomos nos situar numa elevação do terreno, de onde ficamos a observar melhor e com ~~melhor~~ visão, o estranho fenômeno luminoso. Sinalizamos por varias vezes, em direção aquele ponto, com as lanternas de pilhas, inclusive piscando e descrevendo angulos com o fecho de luz, para que entendessem que desejávamos que se aproximassem de ~~onde~~ nós. Por algum momento, nos pareceu que piscavam sua luz. Nesse meio tempo, a luz alaranjada ~~que~~ ~~na~~ havia mudado para um branco fosco ou opaco, e a seu lado a ~~cenna~~ 20 metros de distancia, ~~apareceu~~ apareceu outro ponto de luz idêntico.

#### CAPTAM TRANSMISSÃO PELO RÁDIO

Estávamos todos naquela natural euforia e extremamente agitados, com aquele deslumbrante espetáculo que nos era dado presenciar, que ate esquecemos de montar o telescópio de pol., através do qual teríamos podido melhor identificar aquela fonte de luz.

Mas, não sei bem porque, me veio a ideia de tentarmos uma comunicação pelo rádio com aquelas inteligências que ~~estariam~~ certamente estariam manobrando aquela projeção luminosa. E assim fizemos. Seguido de mais ~~uma~~ dois do grupo, iniciamos falando mais ou menos nestes termos: "Atenção! Se realmente são astronautas de outro planeta que estão aí, procurem dar-nos um sinal afirmativo. Nós estamos aqui em missão de paz e gostaríamos de entrar em contato pessoal com vocês". Por mais de uma vez, repetimos isso, sem obter qualquer resposta. Mas Porem

quando o companheiro - Wilson da Silva Stone, falou-lhes, mais ou menos com estas palavras: "Senhores astronautas, irmãos de outro plane a, por favor, para que tenhamos certeza de que são vocês que estão aí e não se trata de uma ilusão nossa, apaguem as luzes, por favor... apaguem as luzes..." Nesse exato momento, vimos todos nós, com a mais viva emoção, quando aqueles dois pontos luminosos de luz branca, se extinguíram por completo, apagando de cima para baixo, dando-nos a entender, que quem estava ali havia captado a transmissão pelo rádio!

Através de um binóculo, pode ver que no ponto ~~luz~~ ~~luz~~ onde se situava o primeiro foco luminoso, via-se apenas uma pequenina bola de luz vermelha, não percebida a olho nu.

A reação entre o grupo logo se fez notar. Dois companheiros, talvez pelo pouco conhecimento sobre estes fatos, ficaram muito nervosos e bastante agitados, a ponto de, logo em seguida manifestarem-se desejosos de regressar de imediato para a cidade, alegando problemas com o carro no qual haviam ido.

Diante disso, na qualidade de coordenador do grupo, ~~te o~~, sugeri que aguardássemos apenas mais uns minutos, para ver se "eleu" se movimentavam em direção até onde estávamos e, como isso não aconteceu, empreendemos todos o regresso a Pelotas, onde chegamos às 21 hs.

Convém ainda acrescentar o seguinte: após aquela extraordinária projeção luminosa, começamos a observar outros pontos de luz branca, como focos de lanterna, por sobre o mato a nossa esquerda, a nossa retaguarda, e também na direção a direita.

Um fato também muito interessante: durante a projeção inicial daquela luz vermelha e alaranjada, quando ainda estávamos mais distanciados, ouvimos, pelo rádio intercomunicador que portávamos, como se estivessem várias pessoas comunicando-se em língua espanhola, semelhante a transmissão de rádio-amadores. Porém, de tão alvoroçados que ficamos ao observar o fenômeno luminoso, não nos lembramos de procurar averiguar o que falavam e de onde procedia a transmissão.

Ainda um detalhe: o companheiro Pedro Luiz Marasão da Cunha, quando do aparecimento da extraordinária luz vermelha e alaranjada, bateu 3 fotos com um filme de 125 asas, mas, infelizmente, após revelação, constatou-se que a película nada captara, talvez por sua pouca sensibilidade, o que foi uma pena.